

## **A TT Ao Encontro de Todos - 2012-11-12**

### **O Arquivo Burnay. O limiar do séc. XX na diversidade de um arquivo particular**

**SLIDE 1** (apresentação)

**SLIDE 2** (gravura do Conde de Burnay)

Esta apresentação pretende dar a conhecer a riqueza dos conteúdos informativos da documentação acerca do Conde de Burnay e seus herdeiros a qual, até à data, possibilitou a publicação de algumas obras, conferências e a elaboração de teses de doutoramento e mestrado. Compreende os finais do séc. XIX e início do séc. XX.

**SLIDE 3** (A doação)

#### **A doação do Arquivo Burnay à Torre do Tombo**

O espólio Burnay, como era então designado, encontrava-se, no ano de 1997, na posse de José Maria Almarjão, na Livraria Histórica Ultramarina, em Lisboa. Compreendia documentação diversa que ocupava doze malas de folha metálica, doze caixas de cartão e uma de madeira.

Atendendo à importância e variedade da documentação, a Torre do Tombo solicitou pareceres sobre o valor e dimensão do acervo e encetou um processo que viria a ser concluído a 5 de Novembro de 1997 quando o Banco Fonsecas & Burnay – Grupo BPI, ao abrigo da lei do mecenato, entregou ao Estado Português o referido espólio para guarda e conservação na Torre do Tombo. Era incumbência do Arquivo Nacional o tratamento arquivístico e promover a sua acessibilidade, no cumprimento da missão que lhe está confiada.

Esta doação suscitou, desde logo, o interesse dos investigadores que pretendiam obter dados de reconhecida valia para o conhecimento da actividade multifacetada do banqueiro Henry Burnay e seus sucessores, bem como informações sobre o contexto económico, social e político no qual esta se exerceu.

De igual modo, José Maria Salgado, na qualidade de descendente de Henry Burnay e por considerar relevante a preservação de documentação de valor histórico, doou à Torre do Tombo, a 4 de fevereiro de 2005, para sua

guarda, tratamento e consulta pública, um copiador da correspondência de **Lambertine Forgeur Burnay**, mãe de Henry Burnay, que fora organizado, em 1963, por Duarte Soares Cardoso, 2.º visconde do Marco e presidente da *Comissão Liquidatária da Herança da Condessa de Burnay*, falecida em 1924.

De acordo com o Visconde do Marco, passamos a citar: «Abrange esta correspondência um período de perto de meio século, desde 1816 a 1862, e compreende não só as cartas de Lambertine Burnay, como ainda outras de seu marido, sua mãe e mais familiares, que com aquela se relacionam. Constituem um expressivo conjunto de factos da vida de uma família que habitou Lisboa nos meados do século passado e cujo interesse excede, a meu ver, o valor de uma vulgar colecção de cartas particulares.»

Em 2001, após o diagnóstico da situação, foi elaborado o Projecto de Inventariação do Arquivo Burnay que teve como **objectivo**, de acordo com o plano de classificação previamente estabelecido, a identificação, descrição e acondicionamento da documentação produzida por Henry Burnay durante a sua vida e nas múltiplas actividades que desenvolveu no contexto nacional e internacional, e ainda, anos mais tarde, pelos seus mais próximos herdeiros, na administração dos seus bens.

#### **SLIDE 4** (documentação arrumada no depósito)

Neste momento, o **Arquivo Burnay** ocupa cerca de 100 cx., de dimensões variáveis, que contêm um número igualmente muito variável e diversificado de tipologias documentais, tendo cada caixa entre 700 e 1200 f.. De acordo com os procedimentos habituais, a documentação foi expurgada, carimbada e arrumada no depósito em caixas cartonadas adquiridas para o efeito.

#### **SLIDE 5** (sumário)

##### **I – O tempo e o espaço. A diversidade.**

##### **II – A acessibilidade**

##### **III – A complementaridade**

O âmbito cronológico da documentação pode dividir-se em dois períodos distintos, correspondentes à acção dos diferentes produtores.

#### **SLIDE 6** (I – O tempo e o espaço...)

## **I – O tempo e o espaço. A diversidade.**

### **1.1. A intervenção de Henry Burnay no contexto do país (1867–1909)**

### **1.2. Os vectores predominantes até 1909**

### **1.3. O legado de Henry Burnay (1909-1951)**

Henry Burnay nasceu em Lisboa, na freguesia dos Mártires, em 1838, filho de Henry Burnay, médico, e de Lambertine Josephine Forgeur, oriundos da Bélgica. Em 1863, casou com D. Maria Amélia de Carvalho. Nomeado 1º conde de Burnay pelo rei D. Luís, em 1886, teve numerosos herdeiros. À data do seu testamento, em 1907, tinha já nove filhos e trinta e quatro netos. Veio a falecer a 29 de Março de 1909.

#### **SLIDE 7** (brasão)

A divisa adoptada pelo Conde de Burnay: *Bonum faucito aures claudito*, significa, literalmente, «faz o bem e tapa os ouvidos» ou num sentido mais lato: «faz o bem e ignora as opiniões».

A sua vida, dinâmica e interveniente, interligou-se com muitas personalidades do mundo da finança e da política, em Portugal e no estrangeiro e a sua atitude empreendedora pode considerar-se a expressão concretizada da divisa que escolheu.

#### **SLIDE 8** (caricatura)

Foi magnificamente caricaturado por Rafael Bordalo Pinheiro de quem citamos um trecho do seu *Álbum de Glórias*:

«... Considerando que a sociedade portuguesa tinha adormecido, a providência mandou-lhe no século passado um terramoto....

- Eh! Quem é que quer comprar, quem é que quer vender?

Ele compra tudo o que se vende e vende tudo o que se compra.

Querem dinheiro...aí está às ordens... Fumam, dá-se-lhes uma tabacaria.

Se querem crédito....aqui vai um banco... Se lhe aparece uma montanha, fura-a para o outro lado com um túnel...».

#### **SLIDE 9** (1.2. Os vectores predominantes até 1909)

### **1.2. Os vectores predominantes até 1909:**

**A Henry Burnay & Cia. e os empréstimos ao Estado; as operações financeiras na Europa; os bancos e as sociedades; o comércio e as**

**empresas; as artes e a cultura; o património rústico e urbano; a política e os debates; as obras públicas e as comemorações; as polémicas na imprensa.**

A fim de contextualizar a informação, tornou-se necessário um estudo sobre o ambiente histórico no qual esta se insere, uma época de rotativismo político e de grandes diferenças sociais, e sobre a conjuntura político-económica dos vários locais nos quais se desenvolveram as suas actividades, quer na Europa quer em África.

Sendo o Conde de Burnay activo homem de negócios e possuidor de uma eficaz estratégia de investimentos, iremos somente apontar aqueles temas sobre os quais possuímos documentação e que poderão ser susceptíveis de novos estudos.

O seu arquivo particular apresenta uma estrutura própria que se procurou respeitar. A maior parte da correspondência, em português, francês, espanhol, italiano, inglês e alemão, encontra-se ainda praticamente intocada pelos investigadores e inclui cerca de 2 000 correspondentes.

Os discursos no Parlamento têm as suas anotações e comentários, as actas das Assembleias Gerais das Companhias, os relatórios, os contactos com as instituições bancárias, os telegramas cifrados das operações financeiras, as notas de receita e despesa, as aquisições e encomendas, estão bem representadas no seu arquivo particular.

Estes elementos dão-nos uma visão da sua vida pública e privada, dos seus negócios e da importância da firma que fundou e que foi o suporte da sua expansão. Com o seu cunhado Ernesto Empis, a quem reconhece a preciosa colaboração, desde 1865, e Edward John, desde 1874, fundou, em 1875, a “Henry Burnay & Cia.”, a qual viria a desempenhar um papel de notável relevo na vida económica do país.

**Slide 10** (foto a preto e branco do palácio Burnay)

**Slide 11** (projecto de chauffage do r/c do Palácio Burnay)

O património imobiliário era constituído, em Lisboa, pelo palácio da Junqueira, residência familiar, palácio e teatro da Quinta das Laranjeiras, com jardim e parque, em que parte fora arrendada a baixo preço à Sociedade do Jardim Zoológico e que confinava com a Quinta da Barbacena e Águas Boas, palácio de Santo Antão, depois vendido ao

Ateneu Comercial, a “Vila de Santo António”, albergue dos operários, com dormitórios e escolas gratuitas, e outros prédios e foros no Alto de Santo Amaro e Paraty, na rua D. Pedro V e travessa das Laranjeiras. No concelho de Gaia, possuía a Casa da Granja, uma casa apalaçada para veraneio na praia, ladeada de terrenos.

**SLIDE 12, 13, 14, 15 e 16** (imóveis em Lisboa)

O conjunto das plantas planimétricas e topográficas dos vários palácios e de outras propriedades urbanas e rústicas é composto por cerca de cem plantas, esboços, desenhos dos imóveis e dos terrenos, entre os quais os do Jardim Zoológico de Aclimação de Lisboa, depois cedido ao Estado, no parque das Laranjeiras, onde hoje ainda se encontra.

As plantas para o sistema de aquecimento dos palácios da Junqueira e Laranjeiras e para o palácio do Visconde do Marco, seu genro, têm recebido uma atenção especial por parte dos investigadores, assim como, entre outras, a do ascensor hidráulico para o prédio da rua da Trindade.

**SLIDE 17** (ascensor hidráulico para a rua da Trindade,7)

**SLIDE 18** (Ateneu Comercial)

**SLIDE 19** (Henry Burnay de banqueiro a coleccionador)

No contexto da História da Arte, o coleccionismo que praticou pode ser reconstituído nas facturas das aquisições, na correspondência trocada com os *marchand d'art* e nos inventários dos leilões dos palácios e do seu recheio enumerado sala a sala. O Conde de Burnay reuniu no palácio da Junqueira uma notável colecção de quadros e móveis, que seriam, mais tarde, adquiridos pelo Estado.

**SLIDE 20** (reposteiros)

Tudo, ou quase tudo, vinha de Paris, de Amesterdão, de Liège, de Itália e Inglaterra, e com estes centros, incluindo a Alemanha, se processavam as transacções comerciais e financeiras nos negócios com o Comptoir National d'Escompte, Neuflyze & Cie., Crédit Lyonnais, Deutsche Bank, Baring and Brothers e outros que determinavam as operações financeiras internacionais e as aquisições para a sua firma.

Através desta documentação, será possível traçar as condicionantes a que esteve sujeito e, ainda, a **acção, a mentalidade, o gosto e a época.**

**SLIDE 21** (mapa do caminho de ferro)

Procedeu a investimentos de grande vulto, entre os quais sobressaem a polémica intervenção na Companhia dos Tabacos, da qual viria a obter o monopólio, a participação na exploração de várias redes ferroviárias, com a Real Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em Portugal e em África, e a linha do Douro a Salamanca, entre outras, interveio com especial incidência nas questões do Sindicato Portuense, da Companhia das Docas e das redes marítimas para transporte de produtos de importação e exportação, um dos seus principais objectivos, assim como no mercado colonial e na exportação do café da roça “Porto Alegre”, em S. Tomé.

**SLIDE 22, 23, 24 e 25** (plantas)

Em 1891, por ocasião do Ultimato inglês, conseguiu a colocação dos vinhos do Porto em Londres. Além do Palácio de Cristal, promoveu, entre outras actividades, a exploração dos Grandes Armazéns Hermínios, no Porto e do Grande Hotel Central e da Casa Havanesa, em Lisboa.

Dedicou-se, ainda, a outros empreendimentos, como é o caso da Companhia de Navegação Tétis, da Empresa Industrial Portuguesa que irá fornecer, posteriormente, material bélico aos aliados durante a 1ª Grande Guerra, das companhias mineiras e de exportação de produtos coloniais, em África, com a Companhia os Diamantes de Angola. Podemos apontar, também, a produção de sabões, de vinhos do Porto, a Fábrica de Vidros da Marinha Grande, a Sociedade Torlades, a Lisbon Electric Tramways Ltd. e o *Jornal do Comércio*.

Afirma-se na revista *O Ocidente*, de 20 de abril de 1909, p. 86: «...banqueiro...num trabalho incessante, muita vez, parece que duplicando as presenças para atender a uma parte e a outra, a negócios no país e no estrangeiro, quantas vezes saindo de sua casa de manhã, e, sem o esperar, ter de ir a Paris ou a Londres...e partir com a mesma facilidade com que se vai a Sintra ou se embarca em Cacilhas...».

Nas actividades comerciais e financeiras e, igualmente, na indústria, mantinha uma relação próxima com as elites políticas. Eleito deputado pelo círculo de Pombal, na legislatura de 1894, facto que deu origem a acesas discussões públicas acerca da sua nacionalidade, as quais reuniu na obra: " Em legítima Defesa", apresentou as suas tomadas de posição face ao governo do Reino, em vários discursos proferidos na Câmara dos Deputados.

Em 1900 volta a ser eleito deputado, desta vez, por Setúbal, e, receptivo às questões sociais iniciou a construção do bairro Camões, presidiu a festejos comemorativos, nomeadamente nos centenários do Marquês de Pombal (1882), de Luís de Camões (1890), e de Santo António (1895), e a iniciativas de beneficência, ao fundar a Sociedade dos Albergues Nocturnos de Lisboa e a da “Vila de Santo António”, em 1895. Esta “Vila” foi ocupada pela Cruz Vermelha primeiro como hospital, durante a 1.ª Grande Guerra, e depois como orfanato, por ocasião da pneumónica, em 1917-1923.

Tomou a seu cargo a organização dos festejos em honra do Rei de Espanha (Baile de S. Sebastião e Festa no Tejo), os festejos por ocasião do casamento do rei D. Carlos, as Comemorações do 7º Centenário de Santo António, mandando vir muitos produtos de ornamentação da França e da Bélgica.

Ao gosto da época, envolveu-se em acesas polémicas com a imprensa e intentou processos contra "O Século", "Novidades", "O Primeiro de Janeiro" e "The Financial Times".

#### **SLIDE 26, 27 e 28** (Vernet-les-Bains)

E como se não bastasse, pertencia e administrava a Sociéte Thermale de Vernet-les-Bains, nos Pireneus Orientais, com estabelecimentos termais, hotéis e casino, estância considerada um expoente máximo do seu tempo.

#### **SLIDE 29** (O legado de Henry Burnay 1909-1951)

##### **1.3. O legado de Henry Burnay (1909-1951)**

**As várias Comissões Liquidatárias das Heranças do Conde de Burnay, da Condessa de Burnay e do Visconde do Marco.**

**Os leilões e as compras do Estado.**

Após o falecimento do Conde de Burnay, a 29 de Março de 1909, seguiram-se tempos conturbados com advento da República, e a fortuna de Henry Burnay, considerada por alguns como uma das maiores fortunas da Europa do tempo, sofreu, com o correr dos anos, grandes vicissitudes. Apesar do testamento e da minuciosa relação de bens, dificuldades familiares e a interdição por prodigalidade de um dos nove filhos, Jorge Burnay, conduziram a um moroso processo de partilhas pelos numerosos herdeiros.

Com o falecimento da Condessa de Burnay, em 1924, constituiu-se a 1.<sup>a</sup> Comissão Liquidatária da Herança, a 9 de Junho de 1931, presidida pelo seu genro Carlos Alberto Soares Cardoso, visconde do Marco e foi dado início a um processo que se iria arrastar por longos anos. Foi ainda constituída uma 2.<sup>a</sup> Comissão Liquidatária, a 28 de Novembro de 1935, presidida pelo 2.<sup>o</sup> Visconde do Marco. A herança do Visconde do Marco, falecido a 29 de Junho de 1936, foi, igualmente, objecto de alongadas partilhas.

**SLIDE 30 e 31** (palácio do Visconde)

A secção do Arquivo Burnay denominada Administração patrimonial, ainda em tratamento, contém, nas suas 34 caixas, maioritariamente documentação referente ao património imobiliário e móvel, inventários, escrituras de compra e venda, registos, expropriações, projectos de modificações, despesas de administração e de obras de manutenção, balancetes, processos judiciais, actas de reuniões, requerimentos para expropriação que correm em juízo, acções de interdição, relações de rendimentos, partilha de bens entre herdeiros e representantes habilitados, relação de bens, cartas de sentença formal de partilhas, contribuições prediais, etc.

**SLIDE 32 a 36** (plantas)

Os catálogos da Casa Leiria e Nascimento, Leiloeira, apresentam os inventários dos bens referentes aos sucessivos leilões das propriedades e do seu recheio, descritos pormenorizadamente, com os imóveis e os bens móveis: roupa, loiças, objectos de arte, livros, peles, joias, etc., a saber:

- 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> leilão do recheio do palácio da Junqueira, 98 (1929 e 1936);
- 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> leilão do palácio das Laranjeiras (1932-1933);
- 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> leilão do recheio do palácio da Junqueira, 98 (1937);
- 3.<sup>o</sup> leilão com a liquidação do remanescente da “Vila de Santo António” e palácio das Laranjeiras (1936, em duas fases);
- 4.<sup>o</sup> leilão da “Vila de Santo António” e da Casa da Granja (1939);
- leilão do recheio do palácio do Visconde do Marco (1941);
- leilão da biblioteca do Visconde do Marco (1942);
- leilão do palácio do Visconde do Marco, rua da Junqueira 194, antiga Casa Nobre de Lázaro Leitão (1951).

Uma colecção de cem quadros e alguns móveis foram comprados pelo Estado e encontram-se no Museu de Nacional de Arte Antiga. Os palácios

estão hoje ocupados por Instituições oficiais, melhor ou pior conservados, e podem ser visitados. Relembrem, ainda, traços de uma outra sociedade.

### **SLIDE 37** (acessibilidade)

#### **II – A acessibilidade:**

**Investigadores: genealogistas, historiadores de história económica, de arte, arquitectos, engenheiros e escritores**

### **SLIDE 38 a 42**

Ao longo dos anos e enquanto decorria o tratamento arquivístico, muitas vezes interrompido por outras prioridades, os leitores foram atendidos mediante uma autorização superior especial e os documentos facultados para os seus trabalhos, quer de doutoramento, quer para conferências, livros e exposições. Apontamos alguns exemplos:

#### **Obras publicadas:**

- **J.M. Amado Mendes, História do Vidro e do Cristal em Portugal. Lisboa: 2002**
- **Henry Burnay de banqueiro a coleccionador, catálogo da exposição. Lisboa: IPM, CMAG. 2003**
- **Luísa V. Paiva Boléo, Casa Havaneza 140 anos à esquina do Chiado. Lisboa: Dom Quixote. 2004**
- **Maria Eugénia Mata, Institutions and Business: Henry Burnay: A case study. FEUNL. 2005**
- **Maria Helena Sintra Delgado. A arquitectura do ferro em Lisboa, séc. XIX e XX – os elevadores e os mercados na cidade em metamorfose. Lisboa: FAUTL. 2007**

### **SLIDE 40** (complementaridade)

Existem ainda outros fundos e outros arquivos que possuem documentação sobre o Conde de Burnay e que completam esta informação aqui mencionada.

#### **III – A complementaridade:**

Outros fundos no ANTT:

**Ministério do Reino, Casa Real, Ministério da Fazenda/Finanças e “O Século”.**

Os outros arquivos:

**Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Arquivo do Museu Nacional de Arte Antiga, Arquivo do Palácio da Ajuda, Arquivo Histórico do BPI, ADL-Tribunal da Boa Hora e Centro Português de Fotografia (Porto).**

**SLIDE 41** (equipas)

Este projecto manteve diversas equipas técnicas de trabalho, com interrupções mais ou menos prolongadas, por vezes de anos, consoante as prioridades que foram sendo superiormente estabelecidas.

**Equipas de trabalho:**

2001: Cândida Graça, Carla Santo e Miguel Gomes Freire

2002-2005: Helena Real e Susana Serrano

2006: Anabela Antunes

2011-2012: Céu Filipe, Diogo Serrão, Hélio Coimbra, Luísa Dias e Margarida Oliveira

Em 2012 foram incluídas no grupo de trabalho Idalina Lucas, Maria José Ganchinho e Regina Pinheiro.

Plano de classificação sob a orientação de Madalena Garcia, 1999.

Projecto de inventariação sob a coordenação de Maria Luísa Braga, desde 1997.

**SLIDE 42** (retrato)

O estudo da actuação do Conde de Burnay insere-se na sua acção como banqueiro, garantia da obtenção de empréstimos dos bancos estrangeiros ao Reino e na perspectiva por ele desenvolvida de dotar o país de estruturas modernas, adequadas ao século que começava, com a criação de novas indústrias e empresas e novas vias marítimas e ferroviárias para a circulação dos produtos.

O projecto de inventariação do Arquivo Burnay traduz, deste modo, o reconhecimento da importância da acessibilidade dos Arquivos Particulares para o desenvolvimento do trabalho dos investigadores.

Cabe-nos, agora, à equipa de 2012, concluir o tratamento arquivístico e disponibilizar, logo que possível, o catálogo em linha.

Maria Luísa Braga e Regina Pinheiro